Diário da Serra
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabíola Tormes (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM: 1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:
(65) 3326-4724
/jornalds

ALUNOS DO MUXIRUM DIGITAL DE TANGARÁ COLOCAM CONHECIMENTOS EM PRÁTICA DURANTE PASSEIO EDUCATIVO

O programa Muxirum Digital, em Tangará da Serra, amplia o uso do celular para além de ligações e mensagens, promovendo a inclusão tecnológica dos alunos. Como parte das atividades práticas, a turma visitou a Cachoeira Salto das Nuvens para exercitar o registro fotográfico e o uso de aplicativos em ambiente aberto.

Longe da sala de aula, os participantes puderam colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante a formação, utilizando os próprios celulares para registrar fotografias, gravar vídeos, compartilhar mensagens e enviar a localização em tempo real.


FOTO: DIVULGAÇÃO

Aos 60 anos, Edivaldo Ribeiro é um dos participantes que descobriram novas possibilidades de utilização do celular. Para ele, a formação tem ampliado seus conhecimentos, especialmente sobre ferramentas de inteligência artificial e recursos que podem ser utilizados em situações do dia a dia.

"Esse curso foi muito importante para nós que estamos participando, porque aprendemos a lidar com a inteligência artificial, fazer pesquisas de informações que necessitamos no dia a dia, enviar localização e fazer fotos melhores, inclusive fotos personalizadas. Foi muito importante para todos nós", relata.

Responsável pela condução das atividades, o instrutor Yohan Maierhofer explicou que a proposta de levar os alunos para um ambiente externo surgiu da necessidade de aproximar os conteúdos trabalhados em sala de aula de experiências concretas, estimulando a utilização das ferramentas digitais de maneiras funcional.

CURTAS//

LOA

O Governo de Mato Grosso fará ajustes na Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2027, enviada à Assembleia Legislativa, em virtude da reforma administrativa. O governador em exercício Max Russi confirmou a devolução do projeto de lei para que o Executivo Estadual faça as adequações, durante coletiva de imprensa, no Palácio Paiaguás.

ADEQUAÇÕES

"Um novo orçamento deve ser enviado à Assembleia Legislativa já pensando nas mudanças causadas pela reforma administrativa. O governo quer adequar o seu orçamento dentro daquilo que planeja para 2027. Serão 15 dias para realizar as adequações no orçamento dentro das secretarias para que, ano que vem, não seja necessário fazer alterações já no primeiro mês".

R$ 46,1 BILHÕES

A LOA prevê um orçamento de R$ 46,1 bilhões para 2027. Os investimentos somam R$ 5,65 bilhões, 23,67% a mais que no orçamento deste ano. O texto também garante os valores mínimos exigidos pela Constituição: R$ 5,07 bilhões para a saúde e R$ 2,69 bilhões para o ensino, além de R$ 3,18 bilhões do Fundeb, o fundo que financia a educação básica.

Orçamento

Com o retorno da LOA, a audiência pública para discutir o orçamento, prevista para esta quinta-feira, 12, será cancelada e remarcada para uma data posterior. "O orçamento deve aumentar os seus recursos em algumas áreas, principalmente para a saúde, que é uma área que recebeu muito investimento nos últimos anos. Então, o orçamento precisa atender esses avanços antes da discussão dentro da Assembleia Legislativa".

ARTIGO//

A REVOLUÇÃO DOS BICHOS E O ESPELHO

No domingo à tarde, com a casa em silêncio, terminei A Revolução dos Bichos, de George Orwell. Fechei o livro e fiquei um tempo parado, olhando para a parede, como quem acabou de reconhecer um rosto familiar.

A história é simples. Os animais de uma fazenda, cansados de serem explorados pelo dono, fazem uma revolução e o expulsam. Criam uma regra de ouro: todos os animais são iguais. Há festa, esperança, canto. Aos poucos, porém, os porcos, mais espertos, assumem o comando. Mudam as regras escondidos, reescrevem a história, elegem inimigos para manter todos unidos pelo medo. Bola de Neve, o rival expulso, passa a ser culpado de tudo, até da chuva que derruba o moinho. Até a regra de ouro, tão repetida, ganha um acréscimo: alguns são mais iguais que os outros. Numa noite, os outros bichos espiam pela janela da casa e já não conseguem distinguir quem é porco e quem é homem.

Orwell não escreveu apenas sobre um país ou uma época. Escreveu sobre uma tendência profundamente humana: entregar-se a quem promete nos libertar de um mal, sem perceber o que passamos a aceitar em troca.

Olho para o nosso tempo e vejo muitos bichos gritando de um lado e do outro do curral. Cada lado, convencido de que o mal mora inteiramente no outro, já não ouve. Como psicólogo, reconheço o mecanismo: dividir o mundo entre bons e maus alivia a angústia de pensar. É confortável ter um inimigo. QUEM PRECISA DE UM INIMIGO PARA SE SENTIR BOM JÁ COMEÇOU A PERDER A PRÓPRIA LIBERDADE.

O livro mostra o que acontece quando paramos de perguntar. Benjamin, o burro desconfiado, via as mudanças escritas na parede e se calava. Os demais esqueciam o passado e passavam a acreditar no que lhes diziam que lembravam. O fanatismo raramente nasce da maldade. Nasce do cansaço de duvidar. Ninguém vira cúmplice de uma vez, só aos poucos.

A pergunta mais incômoda não é sobre o outro. É sobre a nossa própria vida. Em qual grupo, família, trabalho ou causa deixei de questionar para não perder o pertencimento? Que ideia defendo sem lembrar quando decidi acreditar nela? Quem deixei de escutar só porque já o coloquei do outro lado?

A revolução dos bichos fracassou no dia em que o poder passou a valer mais que o princípio. Isso vale para quem manda e vale para a mesa de jantar.

E você, quando foi a última vez que escutou de verdade alguém que pensa diferente?



Euller Sacramento | Psicólogo Clínico
Site: eullersacramento.com.br